

AVALIAÇÃO E CUIDADOS COM O NEONATO EQUINO: REVISÃO DE LITERATURA.

Nathali Fumagalli Neutzling¹, Patrícia de Freitas Salla²

51

1, * - Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, nathalineutzling187356@sou.urcamp.edu.br; 2, * - Dra. Patrícia de Freitas Salla, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP.

A neonatologia consiste no estudo dos recém-nascidos, os quais devem receber atenção especial após o nascimento. No caso de neonatos equinos, é importante o acompanhamento desde a vida intrauterina, principalmente no terço final da gestação, onde as éguas necessitam de piquetes isolados e de uma alimentação adequada. O acompanhamento do parto pelo Médico Veterinário é de extrema importância, pois após o nascimento, os neonatos passam por um processo de transição, onde começam a controlar suas próprias funções do organismo, como por exemplo, as trocas gasosas, a temperatura corporal, o fluxo sanguíneo, a eliminação de excrementos e a coordenação do sistema musculoesquelético, sendo necessário alguns cuidados em relação aos sistemas orgânicos, além de outros cuidados, como a ingesta do colostro, desinfecção do cordão umbilical, amamentação e excreção do mecônio. Este trabalho tem como objetivo descrever a avaliação a ser realizada com os potros após o nascimento, assim como os cuidados necessários, com o intuito de evitar perdas neonatais e decorrentes prejuízos aos criadores.

Palavras-chave: Neonatos; Equinos; Nascimento.

INTRODUÇÃO

A criação de equinos no Brasil movimenta o Agronegócio, e é considerada uma das maiores do mundo, contribuindo com a geração de empregos (ALMEIDA; SILVA, 2010). Para tanto, vale ressaltar a importância da realização dos cuidados e da avaliação dos equinos após ao nascimento, com a finalidade de evitar perdas econômicas e contribuir com o desenvolvimento, bem-estar e saúde dos animais.

Segundo Frey- Junior (2006) em Bagé- Rio Grande do Sul, há taxas de 76,6% de morbidade e 2,5% de mortalidade em equinos recém-nascidos, ressaltando a importância da assistência e dos cuidados necessários uma vez que, após o nascimento os neonatos equinos passam por diversas alterações fisiológicas, sendo a observação do parto e o reconhecimento de alterações comportamentais tanto da égua, quanto do potro, fundamentais. O presente

trabalho tem como objetivo alertar sobre avaliações e cuidados necessários aos potros neonatos, com o intuito de reduzir perdas neonatais.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica, embasado em artigos e revistas científicas disponíveis no Scielo, PubMed e Google acadêmico, livros físicos e em *ebook*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o parto, os neonatos passam por um processo de adaptação ao ambiente extra uterino, sendo de extrema importância a intervenção e o atendimento ao recém-nascido quando necessário, como nos casos em que os potros apresentam-se cobertos com as membranas fetais, ou em casos onde não houve a ruptura espontânea do cordão umbilical, necessitando ruptura manual, pinçado três dedos abaixo do cordão umbilical e seccionado aproximadamente um dedo abaixo da pinça, além da imersão do umbigo em solução 0,5% clorexidine ou iodo 2% (DIPP, 2010). Em casos de obstrução das narinas, deve-se realizar movimentos de fricção, no sentido da cabeça para a extremidade do focinho, de modo que o conteúdo não tenha contato com a cavidade bucal, evitando assim contaminações bacterianas (THOMASSIAN,2005).

No caso de potros saudáveis, poucos minutos após o nascimento, o ideal e esperado, é que sejam capazes de se manter em decúbito esternal e apresentarem reflexo de sucção, e em até 60 minutos após o parto devem permanecer em estação. A ingestão do colostro está relacionada com a aquisição de imunoglobulinas, a estimulação da motilidade gastrointestinal, a excreção do mecônio e a ativação da imunidade passiva, e deve ocorrer nas primeiras horas após o nascimento (MARTINS, 2012), preferencialmente entre as primeiras 6- 12 horas de vida, pois neste período ocorre uma maior

absorção das imunoglobulinas (FIGUEIRA, 2009). Em relação a excreção do mecônio, o esperado é que seja eliminado após a primeira mamada do colostro (BARR, 2007).

No exame clínico, logo após o parto, é importante a aferição da temperatura corporal, a qual deve estar entre 37,2 e 38,8 °C; o tempo de preenchimento capilar deve estar em torno de dois segundos ou menos; e a avaliação das mucosas, é ideal que apresentem coloração rósea ou levemente pálidas; a frequência cardíaca apresenta-se normalmente em torno de 40-80 batimentos por minuto, e ao decorrer do período de adaptação do potro ao ambiente, os batimentos tendem a aumentar, geralmente para 70-120 batimentos por minuto; e, a frequência respiratória oscila entre de 20-40 ventilações por minuto (VAALA, 2006).

A palpação do pulso através da artéria metatarsiana pode ser realizada, e está localizada entre o 2º e 3º metatarsianos. Outro ponto relevante é o período em que o potro inicia a micção, podendo ocorrer em até 12 horas após o nascimento. Sendo extremamente importante a observação de sinais que revelem traumas, anomalias ou acidentes que possam ter ocorrido durante o parto (VAALA, 2006).

A avaliação dos neonatos equinos também pode ser realizada através do Escore de Apgar, que consiste em um método de avaliação imediata do neonato após o nascimento (APGAR, 1953). Este método tem como objetivo avaliar alguns aspectos, como o esforço respiratório, tônus muscular, frequência cardíaca, irritabilidade reflexa e coloração das mucosas, sendo atribuído a cada aspecto uma nota de zero a dez, em que a soma final resulta na classificação do escore, podendo variar também de 0 a 10. O ideal para equinos neonatos são valores entre 9 a 10, uma vez que pontuações baixas podem indicar a necessidade de medidas reanimatórias ao animal (FRANCESCHINI e CUNHA, 2007; KREDATUSOVA, 2011).

CONCLUSÃO

Considerando o estudo bibliográfico realizado, entende-se a necessidade e a importância de profissionais capacitados no momento do nascimento do potro, sendo fundamental as avaliações dos parâmetros vitais, assim como a “leitura” dessas avaliações, e os cuidados necessários, com o intuito de reduzir perdas neonatais e consequentes prejuízos. Além disso, a elaboração de ficha clínica para captar informações iniciais dos potros, são de extrema relevância para avaliação do seu progresso como neonato.

54

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; SILVA, V. P. Progresso científico em equideocultura na 1ª década do século XXI. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.39, p.119-129, 2010.

APGAR, V. **A proposal for a new method of evaluation of the newborn infant.** Curr Res Anesth Analg, Jul./Aug, p.260-267, 1953.

BARR, B. **Assessment of the neonatal foal/ treatment considerations.** In:Proceeding of the NAVAC North American Veterinary Conference Congress. Orlando, Florida, January13 –27, 2007. Proceedings, p. 79 –81.

CRUZ, R. K. S. **Avaliação dos padrões de vitalidade neonatal, hemogasometria e eletrocardiografia em equinos da raça Paint Horse. 2014.** 103 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Botucatu, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/110627>. Acesso em: 2 set. 2021.

DIAS, R. V. C.; PIMENTEL, M. M. L. Cuidados com os neonatos equinos. **Acta Veterinaria Brasilica**. v. 8, n. 2, p. 302-4, 2014, Supl. 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21708/avb.2014.8.0.3943>. Acesso em: 2 set. 2021.

DIPP, G. **Clínica Médica e Neonatologia Equina.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Tuiuti do Paraná faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, curso de Medicina Veterinária. Curitiba, 2010.

FIGUEIRA, Y. **Transferência placentária e colostrar de selênio em éguas gestantes suplementadas com fonte orgânica e inorgânica de selênio.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2009.

FRANCESCHINI, D.T. B.; CUNHA, M. L. C. Associação da vitalidade do recém-nascido com o tipo de parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.28, p.324-330, 2007.

FREY JR., F. **Índices epidemiológicos em potros Puro Sangue de Inglês, do nascimento ao sexto mês de vida, na região de Bagé-RS**. 2006. 46f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Curso de Pós-graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas.

KREDATUSOVA, G.; HAJURKA, J.; SZAKALLOVA, I.; VALENCAKOVA, A.; VOJTEK, B. et al. Physiological events during parturition and possibilities for improving puppy survival: a review. **Veterinária Medicina**, v.56, n.12, p.589-594, 2011.

MARTINS, C. B. Perdas Gestacionais Tardias Em Éguas. **Anais... Tópicos especiais em Ciência Animal I Coletânea da I Jornada Científica da Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Espírito Santo**. Alegre, ES. 2012.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005. p. 96-136.

VAALA, W. E. **Conduta inicial e exame físico do neonato**. Smith BP Medicina Interna de Grandes Animais. 3ª ed. Manole, Barueri, p. 277-293, 2006.

VASSALO, F. G. Escore de Apgar: história e importância na medicina veterinária. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 38, n. 1, p. 54-59, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140522>. Acesso em: 2. Set. 2021.